

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA (PÔSTER)

NOME: DIEGO AUGUSTO LOPES DA COSTA

TÍTULO: AÇÃO PATOGÊNICA MELOIDOGYNE ENTEROLOBII E M. INCOGNITA EM TOMATEIRO E SOLANÁCEAS NATIVAS.

AUTORES: EDUARDO JOSÉ DE ALMEIDA , DIEGO AUGUSTO LOPES DA COSTA, EDUARDO JOSÉ DE ALMEIDA, DIEGO AUGUSTO LOPES DA COSTA, CLÉLIA APARECIDA IUNES LAPERA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: NEMATOLOGIA AGRÍCOLA, OLERICULTURA, RESISTÊNCIA GENÉTICA

RESUMO

O tomate (*Solanum lycopersicum*) se destaca entre as hortaliças no Brasil, representando aproximadamente 21% do total produzido pela olericultura. Porém, o cultivo encontra problemas causados por patógenos com destaque para os fitonematoides. Para o controle dessa moléstia, a enxertia em porta-enxerto resistentes é uma alternativa muito eficiente, econômica e segura. Objetivou-se confirmar a resistência a *M. enterolobii* e *M. incognita* em espécies nativas de *Solanum* com potencial para serem utilizadas como porta-enxerto de variedades comerciais de tomateiro. As solanáceas nativas (*S. torvum*, *S. paniculatum* e *S. spp.*) estão sendo produzidas a partir de sementes coletadas no campo cujas matrizes se encontraram devidamente descritas e georeferenciadas. O inóculo será preparado com base na técnica de Hussey e Barker (1973), a partir de raízes naturalmente infectadas, coletadas em tomateiro mantidos em casa de vegetação. Em seguida será feito inoculação de densidade populacional crescente (0, 100 e 1000 ovos e J2 dos fitonematoides) nas mudas e avaliação da sintomatologia. A sintomatologia será dada por medidas biométricas (altura da planta (cm), comprimento e largura das folhas (cm), número de folhas, massa fresca e seca da parte aérea e da raiz) a cada 15 dias. A(s) espécie(s) com maior resistência será(ão) testada(s) quanto a compatibilidade na enxertia com cultivares comerciais de tomateiro pelo método de fenda cheia e inglês complicado. Em função do atraso na germinação das sementes das espécies, ainda não tem-se dados de sintomatologia nem de enxertia. A germinação das espécies foram de cerca de 80%, com diferença marcante no vigor entre as espécies.